



DIZER O TEXTO: a voz viva e mediadora para a escuta do texto literário

Silvana Paulina de Souza – UFAL

Silvana.souza@cedu.ufal.br

Vaneska de Lima Santos - UFAL

vaneska.santos@cedu.ufal.br

RESUMO:

A pesquisa envolve uma discussão sobre a necessidade de se pensar a leitura como compreensão do texto escrito, identificando os processos para a apropriação da linguagem escrita e a apresentação oral do texto literário. Objetivo Geral: estudar a concepção de leitura como compreensão do texto gráfico, e dizer o texto literário a partir do pensamento do de Élie Bajard; específicos analisar as propostas de ações de dizer o texto; refletir sobre a proposta de mediação de leitura; identificar o texto literário e diferenciá-lo do paradidático; e buscar estratégias de leitura para auxiliar no processo de apropriação da linguagem. A questão que nos inquietou foi: Se o ato de ler é silencioso, como dar às crianças que ainda não leem, o acesso ao mundo da literatura produzida historicamente e mediada por meio da escrita? A discussão foi enriquecida com as produções de Smith (1999). Após os estudos percebemos que a proposta de Bajard pode colaborar com a apropriação de conhecimento sobre as possibilidades de ações pedagógicas que apresentam o texto literário aos estudantes não leitores e leitores por meio da proferição e escuta do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Proferição. Leitura de Literatura.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre o mundo e o homem são mediadas por símbolos e instrumentos que por meio da ação técnica transformam o mundo. Em uma prática pedagógica diretamente ligada à concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamenta as relações cotidianas é necessário pensar no uso dos instrumentos para mediação do conhecimento e do desenvolvimento humano.

Segundo Vigotski (1995), as experiências anteriores atreladas a uma nova permitem a reelaboração e a criação de situações novas. Assim, a formação e desenvolvimento do homem se dão por um processo educativo, de interação com outros indivíduos, com a cultura e o meio mediado por instrumentos sociais e tecnológicos.

Atualmente, há um redirecionamento dos conceitos que fundamentam as práticas pedagógicas que visam ao ensino e à aprendizagem nas diferentes instâncias. Orienta para uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, de forma ao considerar interesses e motivações dos alunos e garantir aprendizagens fundamentais para o cidadão tornar-se autônomo, crítico, participante e atuante, de maneira competente, digna e responsável na sociedade. Desse modo, faz-se necessário que os mediadores de ações que possam aproximar o conhecimento produzido historicamente necessitam realizar vivências e experiências pessoais que subsidiarão as suas ações pedagógicas. Por isso, o foco na necessidade de compreensão por parte daqueles que transformarão conteúdo visual em conteúdo vocal.

A proposta de discussão apresentada neste trabalho surgiu durante o estudo dos textos A descoberta da Língua Escrita e Da escuta de textos à leitura do pesquisador francês, Élie Bajard. O autor expõe a necessidade de pensarmos estrategicamente a aproximação do futuro leitor, e do leitor no início do processo de apropriação da língua escrita, com o texto gráfico. Bajard nos diz que “Ler é tomar conhecimento do texto gráfico num processo semiótico”. (BAJARD, 2014, p.24).

Esta pesquisa propõe uma discussão sobre a necessidade de se pensar a leitura como compreensão do texto escrito, identificando os processos centrais para a apropriação da linguagem escrita, especificamente o texto literário e a apresentação oral do texto literário. Desta forma, é importante pensarmos em uma prática pedagógica norteada por uma concepção de mundo, de homem e de conhecimento que fundamenta as relações cotidianas. Por isso, (re) pensar sobre ações educativas ao longo dos anos, está ligada a produção histórica do conhecimento.

Nos últimos anos, presenciamos algumas transformações nos processos de ensino e aprendizagem. Uma delas dar-se por meio da inserção de textos literários infantis para apropriação da língua escrita. Este, por sua vez, tem por objetivo facilitar a compreensão dos signos linguísticos ainda não decodificados pelo leitor.

Cosson (2014) faz as seguintes considerações:

[...] se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte desse modo de ensinar [...] A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado (COSSON, 2014, p. 30).

Assim, é necessário que a criança manipule livros, por meio dessa manipulação, surgirão novos signos que possuem o mesmo significado. Na verdade, existem várias técnicas para decifração do signo. A primeira delas, ocorre por meio da identificação do próprio nome da criança. Com isso, observa-se que a decodificação do signo linguístico é um processo longo e complexo.

Diante deste exposto, esse trabalho se justifica pela investigação que propõe realizar nos escritos de Bajard a fim de atender aos objetivos de aproximar as crianças do texto literário trazendo orientações para a mediação da produção literária por meio de ferramentas que desenvolvam o ato de ler.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os caminhos que esta pesquisa percorreu foram delineados pelos pressupostos da pesquisa fundamentada da Metodologia Qualitativa, amparada pela técnica Pesquisa Bibliográfica (MINAYO, 1994) e Análise de Conteúdo (BARDAN, 2010). Os livros analisados foram os escritos de Bajard que compõem a bibliografia de referência desse texto, com foco nos textos que tratam de leitura e proferição de textos escritos para posterior fichamento; a identificação dos conceitos básicos apresentados pelos pesquisadores, a saber: leitura, proferição, literatura, mediação de leitura e linguagem escrita.

O critério de busca se deu por meio do Estado da Arte e Revisão Sistemática da Literatura. A análise dos referidos escritos partiu da leitura para criar a visão de conjunto e busca das particularidades do material analisado, elaboramos pressupostos para análise e interpretação dos textos. Para finalizar, determinamos os conceitos teóricos dos diferentes autores que dialogam com Bajard para orientação das considerações. (MINAYO, 1994, p. 91).

Assim, o trabalho seguiu com a exploração e análise do material, interpretações inferenciais que aconteceram identificando os sentidos e realizando sínteses interpretativas e a busca de significações. Para isso encontramos no materialismo histórico-dialético os instrumentos que categorizaram os dados da pesquisa e elaboramos as considerações. Os momentos de diálogo sobre os vários documentos para análise foram necessários para iluminar a reflexão sobre a leitura e ato de ler, o aprendizado da literatura e a mediação por meio da fala. Isto se coaduna com a proposta de mediação de textos literários a partir da experiência e da proposta teórica de um pesquisador que entende a apropriação da literatura como uma ferramenta que promove o desenvolvimento humano.

3 COMPREENSÃO DA FORMA GRÁFICA DO TEXTO PARA TRANSMISSÃO VOCAL DO TEXTO LITERÁRIO

O fato de o pesquisador conceituar a leitura como compreender a mensagem no contato com a forma gráfica do texto captado pelos olhos, não indica que este é o único caminho para conhecermos as obras de literatura produzidas pelo homem e beneficiar-se desse conhecimento. Bajard nos diz que o texto pode e deve ser dito, proferido, apresentado pela voz viva e mediadora como ocorre na contação de uma história tirada de um texto escrito e apresentado oralmente.

O estudo desse conceito foi realizado aliado aos trabalhos de Smith (1999) quando apresenta a necessidade da informação visual, o texto gráfico com signos linguísticos, e da informação não-visual para compreender o texto. A informação não-visual refere-se aos saberes que possuímos relacionados aos conhecimentos prévios adquiridos por meio de vivências e experiências pessoais.

Vigotsky (1995), quando trata dos conceitos de sentido e significado, entende que estes conceitos serão produzidos e apropriados, respectivamente, quando a pessoa passa por uma vivência e experiência. Pensar nos profissionais que atuam com as crianças da Educação Básica visa responder a questão “para quem?” na relação discursiva, por ser este profissional que medeia os contatos iniciais sistematizados da criança com a literatura.

Como nos traz Smith (1999), ele que tomará as decisões, será o mais experiente e mediador, por isto precisa conhecer e compreender. Neste sentido, entendemos que os estudos de Bajard podem colaborar com a tomada de conhecimento de possibilidades de ações pedagógicas que apresentam o texto literário aos estudantes não leitores e leitores.

Ações de estudo organizadas para a aprendizagem da leitura de literatura podem ser propulsoras de ensino e de aprendizagem humanizadoras, considerando a atividade do leitor e sua capacidade de apropriação e o professor como criador de mediações para o acesso ao texto literário às crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, por meio da proferição e da escuta.

Por compreender a linguagem escrita como uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento humano e a leitura ser a compreensão do texto escrito, questão que nos inquieta, ainda é: Se o ato de ler é silencioso, como dar às crianças que ainda não leem o acesso ao mundo da literatura produzida historicamente e mediada por meio da escrita? Diante do exposto, para responder a questão apresentada realizamos a investigação nos escritos de Bajard, a fim de delinear meios para promover a mediação entre as crianças e o texto literário trazendo orientações para a mediação da produção literária por meio de ferramentas que desenvolvessem o ato de ler.

Nesse sentido, com intuito de facilitar o estudo, elencamos algumas ideias que foram discutidas ao longo dos anos sobre este tema. Muitos estudiosos desenvolveram pesquisas sobre a importância da língua oral e escrita. Devido a grande quantidade de informações e pesquisadores, para cunho de estudo, foi necessário restringir o nosso campo teórico.

Alguns fenômenos sobre a língua foram discutidos a partir das teorias de Saussure (1971) e Chomsky (1966), autores que compõem nossa base teórica. Consideramos fundamental enfatizar os estudos desses pesquisadores para fomentar as pesquisas de Bajard (2013). Para ampliar a discussão e a compreensão dos propósitos da relação a leitura e a escrita, este ensaio reflexivo buscará apresentar alguns questionamentos que surgem na prática docente, a partir das ideias do professor Bajard (2013), como por exemplo a leitura em voz alta, nomeada por ele como proferição.

O pesquisador define leitura como a atribuição de sentido ao texto escrito por meio do olhar silencioso que decodifica o texto. Ou seja, a leitura é um ato individual e silencioso, não permitindo, então fazê-lo em voz alta. Ler e dizer são ações diferentes, porém não desvinculadas.

Consideramos que a língua escrita se comunica de forma diferente em relação à língua oral, por isso, alguns pesquisadores a estudam de forma independente. Com base nesse pressuposto, não raros professores fazem da leitura uma prática visual, rejeitando assim, a vocal, ou enfocando somente a prática oral em detrimento da sua forma gráfica, associando a leitura à emissão sonora do texto. O que leva a compreensão de que escrita é uma manifestação da língua oral. É também, porém, não só nesse sentido. Pretendemos dizer que a escrita e a fala fazem parte da cultura. Entretanto, percebemos que a escrita é um mecanismo de diferenciação das culturas letradas e não apenas das culturas orais.

Diante do exposto, nota-se que existe uma comparação entre a língua escrita e a língua oral. Entendemos que nos processos de ensino e de aprendizagem, é preciso compreender signos escritos e orais em suas especificidades, deve ocorrer uma mudança no ato de ler. Atualmente, em nossos estudos, percebemos que para o professor Bajard (2013), o idioma pode ser visto de duas formas (língua escrita e língua oral), ou seja, texto oral e o texto gráfico.

Para esse estudioso, o processo de leitura é uma tomada de conhecimento de um texto gráfico desconhecido, uma vez que, a leitura de um texto já conhecido, não pode ser considerada leitura. Cada leitura é um ato individual, desse modo, quando já conhecemos um texto, não fazemos as mesmas operações cognitivas.

Diante do exposto, compreendemos que um texto literário escrito, poderá ser lido e proferido inúmeras vezes.

4 LÍNGUA ESCRITA E LITERATURA

Quando buscamos compreender sobre a formação de leitores baseado nas ideias do educador Élie Bajard, percebemos em reflexões de ações desenvolvidas baseado no ler, escrever e dizer, mudanças no processo inicial do desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente a sua migração para a escrita. Analisando seus escritos por meio do livro *Ler e Dizer* (1994) compreendemos que há diferenças significativas entre a compreensão e a não compreensão da dinâmica gramatical. Segundo Bajard, o dizer é constituído pela língua oral e atribui fidelidade ao texto que pode ser dito diversas vezes por estar fixado por meio do registro. No entanto, a leitura ocorre de maneira silenciosa, individual e tem como objetivo a elaboração de um sentido.

Ao pensar na mediação da leitura oralizada pelo o educador, pais ou responsável no processo de apropriação da leitura pela criança, constatamos que a fala, por meio do dizer é de importância no processo. Percebe-se que o ato de ler constitui no processo de decifração de signos, contudo ele não fica estagnado apenas nisso. Ademais, entendemos que a leitura necessita de uma decodificação e compreensão do texto e esse processo de escrita se dá intermediado por longos períodos de histórias oralizadas, pelos pais ou educadores. Para o francês saber ler é praticar e usufruir da leitura silenciosa.

As primeiras conceituações a língua oral é um dos principais atributos dado para um ator, da mesma forma dada ao professor. Os atores para apresentação de um espetáculo ou apresentação absorve todo conteúdo contido em seu roteiro escrito e o transmite através da fala e encenação. O ator faz a leitura do texto, depois o transmite oralmente, isso não pode ser denominado leitura e sim, escuta. Entretanto, ao pensar no dizer o texto por educadores, temos a possibilidade de refletir sobre seus benefícios para o auxílio no desenvolvimento da leitura para

crianças. É a possibilidade de por a criança em contato com os textos produzidos ao longo da história da humanidade.

Ao pensar no incentivo para futuros leitores, observamos que a leitura em voz alta se apresenta como uma ferramenta eficaz. Uma criança que ainda está em seu processo de alfabetização e letramento, deve ser incentivada a leitura de livros que contém inúmeras histórias. O professor deve promover e incentivar leituras de faz de conta.

Élie Bajard descreve que um contador de história, deve ter consciência de sua responsabilidade ao transmitir o texto, aqui destacamos o texto escrito. Para isso, deve fazer uma boa leitura e ter a compreensão clara do texto fazendo com que seus ouvintes possam compreender de maneira fiel as emoções, sons e sentidos contidos na história. A voz será o veículo que impulsiona a criança para o imaginário, fazendo-a entender que princesas, heróis e dragões habitam entre páginas de pequenos livros.

Observamos que Bajard (2013) em seu livro “A descoberta da Língua escrita” teve como objetivo socializar práticas de leitura que foram desenvolvidas durante a aplicação do Projeto Arrastão¹. As metodologias abordadas nesse trabalho, proporcionavam o gosto pela leitura desde a infância, permitindo que os mediadores refletissem sobre o processo de ensino e de aprendizagem, principalmente, na alfabetização. Salientamos que, a “descoberta do nome”, neste projeto, é descrita por Bajard (2013) como elemento primordial para o encontro com a língua escrita, pois possibilita ao indivíduo o contato com sua identidade que será exposta a partir do trabalho com o nome próprio.

Hoje, ainda vivenciamos no contexto de sala aula, alguns questionamentos acerca de como ocorre o processo da descoberta da língua escrita. A principal questão desse questionamento, talvez, consiste em pensar se realmente a leitura é somente um mero processo de decodificação dos signos, ora no computador, ora no papel. Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, por isso, temos a necessidade de desenvolver práticas sociais que foquem em leitura e escrita.

¹ Escola de apoio a crianças com poucos recursos e acesso ao livro na cidade de São Paulo.

Entendemos que a leitura é realizada por meio da compreensão do mundo, interpretando-o de várias formas. Além disso, realizamos várias inferências nesse processo de descoberta do texto, atribuímos outros sentidos a ele, construímos diferentes significados, ou seja, desenvolvemos outras competências e habilidades de leitura. Nesse sentido, ressaltamos, então, a necessidade de discutir e, talvez, buscar caminhos para entendermos e refletirmos sobre a relação entre fala e escrita. Diante dessa proposição, “ A descoberta do texto” é descrita por Bajard (2013), como algo essencial para o descobrimento da língua escrita. Portanto, o signo gráfico, será a chave para a aprendizagem desta nova linguagem (escrita).

Hoje, vivenciamos vários problemas acerca dos processos de leitura e escrita nas instituições de ensino. Visto que, as crianças têm dificuldades em compreender os signos gráficos. Assim, podemos refletir por meio do livro, *A Descoberta da Língua Escrita (2013)*, que a criança deve estar em contato com os livros desde cedo, compreendendo a função da leitura, refletindo acerca de um texto que nunca foi proferido, conseqüentemente, aprenderá o significado de cada palavra. É necessário transformar letras em um conjunto de sons, para que a criança desenvolva sua oralidade.

É necessário que a criança manipule livros, por meio dessa manipulação, surgirão novos signos que possuem o mesmo significado. Na verdade, existem várias técnicas para decifração do signo. A primeira delas, ocorre por meio da identificação do próprio nome da criança. Com isso, observa-se que a decodificação do signo linguístico é um processo longo e complexo.

A coesão e a coerência, são dois fatores da textualidade que podem ajudar a criança no processo de descoberta da língua escrita, uma vez que, por meio deles o texto tem significado. Porém, vale mencionar que, a aquisição da língua escrita é permeada por uma relação complexa entre o som e seu sinal gráfico, é um processo difícil. Por isso, é importante o contato com livros, revistas, como já preconiza Bajard (2013).

Neste sentido, a literatura pode ser usada como ferramenta metodológica para o desenvolvimento de habilidades referentes a leitura e escrita, por meio da apreciação de textos literários, o leitor que fará inferências acerca das informações

lidas, pois cada indivíduo traz consigo um conhecimento de mundo advindo das experiências vivenciadas no seu dia a dia.

Além disso, é importante lembrar que, a coesão e a coerência são essenciais para que a criança compreenda o texto literário como um enunciado completo, possuindo começo, meio e fim. A proferição de textos literários, faz com que a criança identifique os elementos compositores desses textos. Assim, a coerência será necessária para compreensão do enunciado, logo, todo texto só será coerente se tiver sentido para o leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos e a justificativa para a realização de uma discussão sobre a transmissão vocal do texto literário escrito, entendemos que as análises das ações de dizer o texto literário, a sua identificação e mediação levou-nos a compreensão da necessidade de pensar nas estratégias de compreensão leitora para auxiliar no processo de apropriação da linguagem escrita por meio do ato de ler e de ações de leitura, para a formação da autonomia leitora. A transformação do olhar nas ações de acordo com os textos e dentro das possibilidades apresentadas pelo entorno sociocultural em que se encontra o objeto de estudo. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com as reflexões sobre as ações de mediação de leitura e a apropriação do ato de ler.

Diante de tudo que foi exposto na presente pesquisa, ficou evidenciado que a apropriação da língua escrita perpassa por várias etapas, por isso, o ser humano vive em busca de diversas estratégias de leitura para aquisição dessa habilidade tão almejada dentro das instituições de ensino. Assim sendo, o entendimento do texto escrito, advém de inúmeros fatores que fazem parte da textualidade da língua escrita, principalmente em textos literários. Percebemos também que esses textos, possibilitam aplicação de diversas metodologias com o intuito de promover a descoberta da língua escrita.

Desta forma, foi estabelecida nossa pesquisa, com o intuito de observar e pontuar os pesquisadores da educação, além de mencionar novos caminhos de

pensar o processo de ensino-aprendizagem. Este processo deve ser sempre de diálogo e de atratividade educacional, uma vez que, as crianças precisam ter contato com os livros desde a infância, que será por meio da decifração dos signos linguísticos, assim, a criança atribuirá sentido ao texto, realizando inferências e proferindo novas palavras com significados diversos.

6 REFERÊNCIAS

BAJARD, É. **A Descoberta da língua escrita**. São Paulo, Editora Cortez, 2013

_____. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Manifesto dos Usuários da Escrita**. Ensino Em Re-Vista, v.21, n.1, p.189-195, jan./jun. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CHOMSKY, Noam. **Cartesian Linguistics: A Chapter in The History of Rationalist Thought**. Nova York: Harper & Row, 1966.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1971.

SMITH, F. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso neves. Porto Alegre: Artmed. 1999.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas**. Vol. III. Madrid: Aprendizage: Visor, 1995.